No pôr do sol com Letrux

Cantora e compositora apresenta show intimista com violão e piano no jardim da Casa Museu Eva Klabin neste sábado

Letrux chega ao jardim da Casa Museu Eva Klabin neste sábado (31), às 17h, para uma nova edição do projeto Pôr do Sol, com curadoria de Rodrigo Andrade. Acompanhada apenas de violão e piano, a cantora e compositora percorre em ordem cronológica mais de 15 anos de carreira, entrelaçando composições autorais e canções de outros artistas que marcaram sua formação musical.

Indicada ao Grammy Latino e autora de quatro álbuns solo, Letrux — nome artístico de Letícia Novaes — ganhou projeção nacional e internacional em 2017, com "Letrux em Noite de Climão". Vieram depois "Letrux aos Prantos", que lhe rendeu a indicação ao Grammy Latino em 2020; "Letrux como Mulher Girafa" e "SadSexySillySongs". A formação reduzida não diminui a força expressiva de quem transita entre o pop, o rock e a poesia, com letras confessionais e performances intensas.

O Pôr do Sol integra a programação regular da instituição e já recebeu nomes como Alice Caymmi, Ana Frango Elétrico, Anelis Assumpção, Mahmundi e Majur. O projeto tem como eixos a diversidade da música brasileira contemporânea e a valorização de novas gerações de artistas.



Bruna Latini/Divulgação

Letrux celebra 20 anos de carreira com uma celebração a suas influências artísticas no período

SERVIÇO
PÔR DO SOL COM LETRUX
Casa Museu Eva Klabin (Praça Benedito Cerqueira, Lagoa)
31/10, às 17h
Ingressos: R$ 80 e R$ 40 (meia)

Frango Elétrico de bolso

Cantora e compositora estreia show em formato pocket nesta sexta e sábado na Caixa Cultural

A Caixa Cultural Rio recebe nesta sexta e sábado (30 e 31) a estreia carioca de "Ana Frango Elétrico de Bolso". Em formato intimista, o espetáculo reúne a compositora, poeta, artista visual e produtora musical Ana Frango Elétrico e o multi-instrumentista Vovô Bebê — nome artístico de Pedro Dias Carneiro no Teatro Nelson Rodrigues. A sessão de sábado tem interpretação em Libras e bate-papo com a artista.

A parceria dos dois vem de longe: começou em 2018, com "Mormaço Queima", álbum de estreia de Ana, lançado pelo selo Risco. No palco, ela constrói camadas com voz, guitarra e sampler, em diálogo com o contrabaixo elétrico de Vovô Bebê. O setlist percorre a discografia da artista e inclui versões e faixas inéditas. "Acho que é um lugar mais intimista, como se o público estivesse em minha casa comendo de minha comida", explica Ana.

O show circula desde 2023 por diversas capitais e chega ao Rio em momento de projeção internacional da artista. Em agosto, Ana voltou de sua segunda turnê europeia, com passagem pelo Sziget Festival, na Hungria. Vencedora do Grammy Latino de 2022 como coprodutora de "Sim Sim Sim", único disco do grupo Bala Desejo, ela foi indicada ao Prêmio Pipa em 2021 e assina a direção musical e os arranjos da turnê "Que mulher é essa?!", de Simone, ao lado do estilista Ronaldo Fraga. Está confirmada também no Primavera Sound São Paulo e no Coala Festival, neste último ao lado de Marcos Valle. **(A. N.)**

Hick Duarte/Divulgação



Ana Frango Elétrico promete entregar intimidade ao públco

SERVIÇO
ANA FRANGO ELÉTRICO DE BOLSO
Caixa Cultural RJ - Teatro Nelson Rodrigues (Av. República do Paraguai, 230, Centro)
30 e 31/10, às 19h
Ingressos: plateia - R$ 40 e R$ 20 (meia e clientes Caixa); balcão - R$ 30 e R$ 15 (meia e clientes Caixa)

Divulgação



Plebe Rude

Plebe Rude relança seu álbum clássico no Circo Voador

Fevereiro de 1986: o Brasil despedia-se da ditadura militar e a juventude brasiliense despachava suas angústias em rock. Nesse clima nasceu "O Concreto Já Rachou", disco de estreia da Plebe Rude que ganhou Disco de Ouro na época do lançamento e segue entre os mais cultuados do rock nacional. Nesta sexta (30), às 22, no Circo Voador, Philippe Seabra (guitarra e voz), André X (baixo), Clemente Nascimento (guitarra e voz) e Marcelo Capucci (bateria) tocam o álbum na íntegra e revisitam outros clássicos dos 45 anos de estrada em uma única apresentação.

Quarenta anos depois, a banda relança a obra em edição especial de vinil, pela Universal Music, com capa gatefold, compacto de 7 polegadas com uma nova versão de "Até Quando Esperar", as demos de "Johnny Vai à Guerra (Outra Vez)", "Proteção", "Minha Renda" e "Sexo e Karatê", e um documentário de 90 minutos em que o quarteto revisita faixa por faixa o processo de criação do álbum.

Do disco saiu a trinca que definiu a carreira do grupo — "Proteção", "Até Quando Esperar" e "Minha Renda" —, letras que enfrentavam desigualdade social, repressão e contradições políticas.

Para a nova versão de "Até Quando Esperar", a banda voltou ao estúdio com Herbert Vianna, produtor original do disco, dividindo guitarras e vocais no clipe inédito. "Como compositor e artista, você fica feliz com a relevância da obra. Mas tem um lado, como pai e cidadão, que me deixa meio zangado porque a letra não envelheceu. Das duas, uma: ou a gente era vidente, ou o país não mudou nada", avalia Seabra. **(A. N.)**

SERVIÇO
PLEBE RUDE
Circo Voador (Rua dos Arcos, s/nº, Lapa)
30/10, às 22h
Ingressos: R$ 160 e R$ 80 (meia)